



ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO NOS CURRÍCULOS DE GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UTFPR APUCARANA

DOI: 10.37702/2175-957X.COBIENGE.2025.6036

Autores: ALESSANDRA MAZIERO LALIN SOATO, JULIANA CASTANON XAVIER MERLI, LUIS MAURICIO MARTINS DE RESENDE

Resumo: A extensão é reconhecida como parte integrante da missão universitária — ao lado do ensino e da pesquisa — e desempenha um papel fundamental na democratização do acesso ao ensino superior, ao disseminar o conhecimento institucional para a comunidade em geral. À luz do Plano Nacional de Educação, que determina a inclusão de, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação em atividades extensionistas, este estudo apresenta a abordagem adotada pelo campus Apucarana da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) para atender a esses requisitos legais de forma estruturada, integrada e eficaz. O campus implementou linhas temáticas de extensão como estratégia para sistematizar e alinhar as iniciativas extensionistas aos programas acadêmicos. Além disso, este trabalho discute a evolução das políticas e documentos institucionais na UTFPR, bem como o desenvolvimento de diretrizes e boas práticas para a elaboração e execução de atividades de extensão específicas do campus AP.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Currículo dos Cursos de Graduação, Integração Ensino-Extensão

REALIZAÇÃO



Associação Brasileira de Educação em Engenharia



2025

15 a 18 DE SETEMBRO DE 2025
CAMPINAS - SP

ORGANIZAÇÃO



PUC
CAMPINAS

ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO NOS CURRÍCULOS DE GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UTFPR APUCARANA

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2014, foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE — Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), definindo diretrizes a serem implementadas em todo o país, visando atender ao preconizado no art. 214 da Constituição Federal, que trata da articulação dos poderes públicos, das diferentes esferas federativas, para garantir o desenvolvimento do ensino em qualquer de suas etapas, modalidades ou níveis.

Dentre os vários objetivos e suas respectivas estratégias para alcançá-los, destaca-se, no Plano Nacional de Educação, a Meta 12, que preconiza a elevação das taxas de matrícula na educação superior, assegurando a continuidade da qualidade do ensino oferecido. Uma das estratégias definidas para alcançar essa meta foi a determinação de que cada curso de graduação oferecesse, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares em programas e projetos de extensão universitária (BRASIL, 2014).

Considerando o prazo de uma década para a implementação das diretrizes presentes no Plano Nacional de Educação, as universidades passaram a debater as mudanças necessárias nos documentos institucionais para atender à legislação. Esse movimento intensificou-se, mais especificamente, após a publicação da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que regulamentou o disposto na Meta 12.7 do PNE. No âmbito da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), as ações envolveram tanto os Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos de graduação quanto as Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD) e de Relações Empresariais e Comunitárias (PROREC), além de grupos de trabalho especializados (GTEs), pois foi necessário atualizar diretrizes institucionais que garantissem o cumprimento da carga horária mínima de 10% de extensão nos currículos dos cursos.

No contexto da UTFPR, destacam-se: a Resolução nº 142 do Conselho de Graduação e Educação Profissional da UTFPR, de 25 de fevereiro de 2022, que define as condições básicas para a apresentação da extensão de forma curricularizada nos cursos de graduação (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, 2022a); e a Resolução nº 167 do mesmo Conselho, de 24 de junho de 2022, que regulamenta as Atividades Acadêmicas de Extensão (apresentadas como AAE's) nos cursos de graduação da instituição (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, 2022b). É importante ressaltar que a UTFPR é uma universidade multicampi, com 13 campi distribuídos em várias regiões do Paraná. Assim, a atualização dos documentos institucionais é particularmente relevante nesse cenário, pois visa unificar os conceitos, propostas e práticas de atuação em todos os campi.

REALIZAÇÃO



Associação Brasileira de Educação em Engenharia

ORGANIZAÇÃO



PUC
CAMPINAS

REALIZAÇÃO



Associação Brasileira de Educação em Engenharia



2025

15 a 18 DE SETEMBRO DE 2025
CAMPINAS - SP

ORGANIZAÇÃO



PUC
PONTIFICAL UNIVERSIDADE CATÓLICA

Considerando a autonomia dos Núcleos Docentes Estruturantes na organização dos currículos dos cursos, desde que atendidas as legislações e diretrizes institucionais vigentes, realizaram-se discussões acerca da melhor forma de introduzir a extensão de forma curricularizada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). No campus Apucarana da UTFPR, optou-se por realizar um trabalho conjunto envolvendo todos os cursos ofertados (cinco cursos de engenharia, um curso de licenciatura e um curso de tecnologia), com o objetivo de definir uma estratégia que viabilizasse o atendimento à legislação e promovesse uma oferta eficaz e colaborativa de projetos de extensão aos estudantes, contribuindo também para a promoção da interdisciplinaridade nos cursos do campus.

Este trabalho tem como objetivo relatar o percurso trilhado pelos diferentes atores envolvidos, tanto no âmbito da UTFPR, nas propostas institucionais, quanto no campus Apucarana, na criação das chamadas Linhas Temáticas Extensionistas e na implementação dos novos Projetos Pedagógicos dos Cursos que atendem à legislação vigente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A extensão universitária recebeu contornos diferentes ao longo da história da universidade brasileira. Um dos primeiros documentos que tratam da extensão foi o Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, que elaborou o Estatuto da Universidade Brasileira. Nesse documento, a extensão foi considerada uma possibilidade de aperfeiçoamento para os estudantes e também um meio para que o público externo pudesse ter acesso aos conhecimentos e atividades técnicas e científicas realizadas nas universidades (BATISTA e KERBAUY, 2018).

No final da década de 1960, a Lei Básica da Reforma Universitária instituiu a extensão no âmbito acadêmico, estabelecendo que as atividades de ensino e o resultado das pesquisas deveriam ser acessíveis à sociedade, na forma de cursos ou outros serviços prestados (OLIVEIRA e GOULART, 2015). Durante o período do regime militar, os movimentos estudantis foram duramente perseguidos, o que impactou significativamente a oferta das atividades de extensão pelas universidades. Com o fim desse período e com os movimentos de redemocratização e de reelaboração da concepção da Universidade Pública, os debates sobre o papel da extensão se intensificaram, e o cenário começou a ganhar os contornos sob os quais a extensão é compreendida atualmente. Destaca-se que, em 1987, foi criado o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX), que aprovou o Plano Nacional de Extensão (OLIVEIRA e GOULART, 2015).

Segundo Lourenço (2011), a partir da criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão, buscou-se caracterizar a extensão universitária de modo a aproxima-la da sociedade e a valorizar as atividades de extensão tanto quanto as de ensino e pesquisa:

Diversas concepções sobre a extensão e suas funções passam a compor os projetos das universidades públicas e, com isso, surgem inúmeras contradições, porém, todas com o objetivo de superar a concepção

REALIZAÇÃO



Associação Brasileira de Educação em Engenharia

ORGANIZAÇÃO



PUC
PONTIFICAL UNIVERSIDADE CATÓLICA

REALIZAÇÃO



Associação Brasileira de Educação em Engenharia



2025

15 a 18 DE SETEMBRO DE 2025
CAMPINAS - SP

ORGANIZAÇÃO



PUC
CAMPINAS

tradicional de prestação de serviços, difusão de cultura e disseminação de conhecimentos (Lourenço, 2011).

Nas décadas seguintes, as concepções sobre a extensão foram se modificando, até que ela se tornou parte indissociável do tripé universitário, que considera o ensino, a pesquisa e a extensão com igual importância para a formação dos estudantes. Mesmo assim, não faltam exemplos nas universidades das dificuldades na consolidação de práticas extensionistas para a formação universitária, sendo a extensão, por vezes, considerada preterida em relação às atividades de ensino e pesquisa (PESCHANSKI, JURNO e HILSENBECK, 2025).

O Plano Nacional de Educação de 2001 já buscava mecanismos para atender à comunidade, exprimindo o papel social da universidade. Inclusive, nesse período, a extensão universitária passou a ser avaliada nas instituições, dentro do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Todo o desenvolvimento histórico realizado por diversos atores visou ao estabelecimento da extensão universitária, culminando no entendimento atual de que a extensão é responsável pela democratização da universidade. Incluir a extensão no currículo dos cursos de graduação consolida o vínculo da universidade com a sociedade e permite a troca de experiências e saberes entre ambos. A extensão universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.

Nesse sentido, os esforços dos gestores para organizar e esclarecer os mecanismos para a efetiva realização de atividades extensionistas — não obstante as dificuldades financeiras das instituições, a falta de recursos específicos para as ações de extensão e as dificuldades de validar a carga horária de docentes extensionistas — culminam no fortalecimento da extensão dentro das instituições. Os resultados desses esforços já começam a ser percebidos pela sociedade, que passou a ter maior acesso às atividades desenvolvidas nas universidades.

Importante destacar que são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação dos estudantes (Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 — CNE). Nesse sentido, as atividades extensionistas podem ser realizadas por meio de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, sendo que, nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, as atividades podem ser vinculadas a disciplinas extensionistas, iniciação tecnológica, trabalho de conclusão de curso e estágios, desde que desenvolvidas em propostas que envolvam a comunidade externa, Empresas Juniores, entre outras.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e analítico, voltada à compreensão do processo de atualização das diretrizes extensionistas na

REALIZAÇÃO



Associação Brasileira de Educação em Engenharia

ORGANIZAÇÃO



PUC
CAMPINAS

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, no contexto da curricularização da extensão. A pesquisa fundamenta-se na análise documental e na observação dos processos institucionais que culminaram na formulação e atualização das normativas que regem a extensão universitária na instituição, e, mais especificamente, no campus Apucarana, onde foram propostas as Linhas Temáticas Extensionistas para a curricularização da extensão nos cursos de graduação.

Foram realizadas análises de documentos institucionais oficiais, tais como resoluções do Conselho de Graduação e Educação Profissional (COGEP) e do Conselho de Relações Empresariais e Comunitárias (COEMP), atas de reuniões, relatórios de grupos de trabalho (GTs), além de propostas preliminares e versões finais das diretrizes institucionais extensionistas. A atuação desses grupos de trabalho foi analisada com base nos registros disponíveis e nas contribuições inseridas nos documentos oficiais.

4 RESULTADOS

A partir do estabelecido no Plano Nacional de Educação, as universidades passaram a discutir a implantação da carga horária mínima de extensão exigida para os cursos de graduação e revisaram suas diretrizes e documentos institucionais. Na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), criaram-se diversos grupos de trabalho especializados (GTEs), que se debruçaram sobre os documentos institucionais a fim de atualizá-los. Esses grupos trabalharam entre os anos de 2020 e 2023. Especificamente, o GTE em extensão era composto por professores que atuavam, na época, em diferentes esferas da instituição, desde as Pró-reitorias de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD) e de Relações Empresariais e Comunitárias (PROREC), diretores e assessores de graduação de alguns campi, diretores dos departamentos de extensão e de educação.

Dentre os objetivos deste grupo de trabalho, além de propor as atualizações necessárias em relação às diretrizes institucionais sobre extensão e atualizações de outros regulamentos, buscava-se também a produção de um guia para a curricularização da extensão, que servisse como documento prático, apresentando subsídios para a inclusão das atividades de extensão nos projetos pedagógicos dos cursos de toda a universidade, definindo conceitos e articulando propostas de operacionalização, para que a extensão em todos os campi da universidade apresentasse uma identidade que tivesse aderência às diretrizes institucionalmente estabelecidas e que realmente fizesse diferença na formação dos discentes.

Em paralelo a esse movimento, no ano de 2020, no campus Apucarana da UTFPR, desenvolvia-se a proposta de criação das Linhas Temáticas Extensionistas, que levava em consideração as particularidades do campus, como número de cursos, afinidades entre os mesmos, número de alunos, entre outros fatores.

Um trabalho desenvolvido por uma comissão composta por membros das Diretorias de Graduação e Educação Profissional (DIRGRAD) e de Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC) do campus analisou quais ações de extensão o campus realizava

REALIZAÇÃO



Associação Brasileira de Educação em Engenharia



2025

15 a 18 DE SETEMBRO DE 2025
CAMPINAS - SP

ORGANIZAÇÃO



PUC
CAMPINAS

naquele momento ou já havia realizado nos anos anteriores, com o intuito de entender o que havia de ligação entre elas.

A ideia de entender o que já era realizado no campus visava fortalecer a extensão de forma mais integral e interdisciplinar entre os cursos, permitindo flexibilidade aos docentes e discentes, fomentando projetos mais perenes, que se alinhasssem à identidade do campus sobre o que é e como fazer extensão universitária.

A proposta elaborada pela comissão foi discutida junto aos coordenadores dos cursos do campus e chefes de departamentos acadêmicos e de educação. Buscava-se vincular as atividades que já eram desenvolvidas isoladamente no campus a algum indicador macro, que permitisse um trabalho mais interdisciplinar, que atendesse a vários cursos e fosse efetivamente interessante para a formação dos estudantes. Construiu-se, então, uma proposta baseada nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são uma agenda global adotada pelos Estados-membros das Nações Unidas desde 2015. Esses objetivos propõem uma visão integrada das dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento, orientando políticas públicas e a atuação de empresas, sociedade civil e cidadãos na promoção do bem-estar humano, da prosperidade econômica e da proteção do planeta até 2030 (Organização das Nações Unidas, 2015).

A proposta foi aprovada e deu origem a quatro linhas temáticas de extensão. Tais linhas temáticas poderão ser atualizadas sempre que necessário, desde que os coordenadores de cursos, chefes de departamentos acadêmicos e Diretorias de Graduação e Educação Profissional e de Relações Empresariais e Comunitárias estejam de acordo, pois as linhas temáticas estão vinculadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e foram inseridas nos projetos pedagógicos dos cursos, imprimindo um caráter mais duradouro, reduzindo as dúvidas sobre as estruturas que os projetos ou programas de extensão deverão ter, a forma de avaliá-los, a contabilização das cargas horárias para os discentes, a inserção de disciplinas extensionistas obrigatórias ou optativas, etc.

As linhas temáticas extensionistas aprovadas para o campus Apucarana da UTFPR, foram:

- Ciência e Educação Ambiental: A crise climática mundial representa um dos problemas mais urgentes enfrentados atualmente pela humanidade. Faz-se necessário, portanto, abordar nos currículos de graduação a conscientização ambiental dos discentes, evidenciado pelo valor de sustentabilidade da UTFPR. Espera-se assim inserir no mercado de trabalho, profissionais com maior responsabilidade ambiental e social. Esta linha programática inclui ações de capacitação, estudos, diagnósticos, e geração de produtos. Projetos e programas elaborados nesta temática podem atuar no desenvolvimento de atividades educacionais(palestras, jogos e dinâmicas de grupo, etc.) para crianças e adolescentes de escolas públicas e privadas de Apucarana. Além disso, também podem contemplar outras instituições ou órgãos que atendam a esse público, tendo como finalidade tratar de temas que abrangem educação ambiental, reciclagem, reuso, consumo e descarte de produtos. Dessa maneira, espera-se que o público-alvo

REALIZAÇÃO



Associação Brasileira de Educação em Engenharia

ORGANIZAÇÃO



PUC
CAMPINAS

propague os conhecimentos adquiridos à comunidade, mudando o comportamento em relação ao consumo de água e à produção e gestão dos resíduos domésticos. Esta linha programática abarca, mas com outro público, projetos para diagnósticos, estudos e caracterização das águas, do ar e dos resíduos urbanos e industriais de Apucarana e entorno para cooperados, empresários e trabalhadores das empresas da região. Como resultado desses estudos, espera-se que surjam, em parceria com a comunidade, formas alternativas de reaproveitamento e valorização desses resíduos. Adicionalmente é esperado que estas atividades contribuam para os valores de integração social e sustentabilidade que constam como objetivos do curso e valores institucionais da UTFPR. Pretende-se também realizar cursos de capacitação e exposições dos produtos desenvolvidos, bem como a divulgação das estratégias de minimização de geração de resíduos e melhorias no processo de gerenciamento junto aos geradores destes. O objetivo dessa linha programática é ampliar os conhecimentos científicos aliando-os aos conhecimentos populares visando promover a justiça ambiental (vinculada aos ODS 12,13, 14 e 15).

- **Ciências na Educação Básica:** Os campos disciplinares das ciências da natureza envolvem o desenvolvimento científico e tecnológico com importantes contribuições, com consequências de alcance econômico, social e político. É uma realidade o fato de que disciplinas como Ciências, Matemática, Física e Química possuem altos índices de reprovação e, muitas vezes, um baixo aproveitamento por parte do aluno. Diante deste cenário, esta linha programática visa desenvolver estratégias didáticas em parceria com as escolas públicas e privadas de Apucarana, além de outras instituições ou órgãos que atendam a esse público. Para isso, além dos licenciandos, incentivar-se-á a participação dos graduandos das tecnologias e engenharias para atuarem nestes projetos, o que contribuirá para a integração social dos discentes, valor institucional que consta nos objetivos do projeto pedagógico do curso. Entende-se que o desenvolvimento de estratégias de ensino mobiliza importantes habilidades cognitivas e criativas para a formação dos alunos, ao empregarem os conhecimentos de base tecnológica. Portanto, o objetivo desta linha programática é atuar junto à rede pública e privada de educação com a finalidade de contribuir com a melhoria da educação básica de Apucarana e região (Resolução 69/2018, art. 8º; vinculada ao ODS 4).
- **Inovação Tecnológica e Empreendedorismo:** O setor empresarial tem grandes desafios para se manter competitivo em um mercado cada vez mais exigente e segmentado. Nesse sentido, esta linha programática tem como objetivo atuar em algumas cadeias produtivas locais, para construção de uma rede de compartilhamento de atores sociais. Espera-se propiciar um ambiente favorável à inovação e ao empreendedorismo. Assim, esse compartilhamento pode beneficiar a relação entre os alunos da UTFPR e empresas/organizações ligadas aos setores primário, secundário e terciário. Espera-se impulsionar o desenvolvimento de processos e produtos por meio de agregação criativa de ideias inspiradas em múltiplas fontes, explorando métodos de cocriação e coprodução, além de contribuir para a formação do aluno através do contato com transformações do mercado de trabalho em que ele será inserido. Para tanto, esta linha programática abarca projetos que atuam na qualificação profissional dos trabalhadores desses setores por meio de

REALIZAÇÃO



Associação Brasileira de Educação em Engenharia



2025

15 a 18 DE SETEMBRO DE 2025
CAMPINAS - SP

ORGANIZAÇÃO



PUC
CAMPINAS

cursos e oficinas, identificados como necessários, para as empresas e assessorias (vinculada aos ODS 8 e 9).

- **Empreendedorismo Social** -Transformação com Justiça Social: As atuais realidades econômica e social exigem um esforço conjunto para enfrentar os problemas de ordem econômica e cultural. Para tanto, é necessário atuar de maneira interdisciplinar e interinstitucional. Nesta linha programática de extensão, estão agrupados projetos que visam prestar consultoria e assessoria para diversos grupos da cidade de Apucarana – empreendedores solidários, cooperativas, pequenas empresas, agricultura familiar, etc. Com isso, é possível ampliar os conhecimentos com esses interlocutores numa via de mão dupla, de maneira que os alunos da UTFPR possam contribuir com a sociedade e desenvolver outros conhecimentos não contemplados nas disciplinas curriculares. Além disso, estas atividades contribuem na integração social dos discentes, valor institucional que consta nos objetivos do projeto pedagógico do curso. Os projetos podem ser ofertados na forma de cursos, oficinas, workshops, palestras, discussões sobre inovação por meio da realização de Meetups, Hackathons e outros formatos a serem construídos em parceria com a comunidade. Também está no escopo desta linha realizar pesquisas e intervenções em relação à percepção que a comunidade tem dos bairros, analisar como o crescimento urbano afetou/afeta a vida em sociedade (fazendo um paralelo entre o passado, presente e perspectivas para o futuro), a fim de construir ações em conjunto para solucionar os problemas localizados. Nesse sentido, o objetivo desta linha programática é aliar o empreendedorismo à inovação para potencializar as expertises da UTFPR e melhorar as condições da comunidade local (vinculada aos ODS 1 e 10).

Essas linhas temáticas do campus permitem que os cursos possam criar linhas temáticas específicas, desde que vinculadas às do campus, construindo suas propostas extensionistas ou incluindo disciplinas extensionistas nas matrizes curriculares, alinhadas ao perfil do egresso e às diretrizes curriculares nacionais específicas de cada curso. Como exemplo, citam-se as linhas temáticas do curso de Engenharia Têxtil do campus Apucarana, que estruturou suas linhas temáticas conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 1 – Linhas temáticas para extensão do curso de Engenharia Têxtil, campus Apucarana da UTFPR.

Linhas temáticas do curso	Objetivo
1. Melhoria de processos, produtos e maquinários industriais (ODS correspondentes: trabalho decente e crescimento econômico e indústria, inovação e infraestrutura).	Contribuir com setores produtivos de indústrias têxteis e de confecção para melhor controle, padronização e organização de processos, produtos e serviços.

REALIZAÇÃO



Associação Brasileira de Educação em Engenharia

ORGANIZAÇÃO



PUC
CAMPINAS

REALIZAÇÃO



Associação Brasileira de Educação em Engenharia



2025

15 a 18 DE SETEMBRO DE 2025
CAMPINAS - SP

ORGANIZAÇÃO



PUC

CAMPINAS

PONTIFICAL UNIVERSIDADE CATÓLICA

<p>2. Disseminação de conhecimento para comunidade externa (ODS correspondentes: educação de qualidade; trabalho decente e crescimento econômico; indústria, inovação e infraestrutura e redução das desigualdades).</p>	Oportunizar desenvolvimento de habilidades para profissionais da área têxtil e comunidade externa em geral por meio de cursos e oficinas nas áreas de educação, têxtil, gestão, produção, informática e inclusão digital (educação midiática/letramento digital), trabalhos manuais, entre outras.
<p>3. Ações solidárias (ODS correspondentes: ciência da educação básica; saúde e bem-estar; trabalho decente e crescimento econômico; redução da desigualdade; cidades e comunidades sustentáveis; consumo e produção responsáveis).</p>	Contribuir para o desenvolvimento intelectual, social e econômico da comunidade externa por meio de atividades solidárias, culturais, sociais, entre outras.
<p>4. Eventos e atividades da área têxtil (ODS correspondente: educação de qualidade).</p>	Oportunizar construção de conhecimento técnico-científico entre empresas, profissionais e instituições de ensino superior e técnico da área têxtil

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Têxtil, campus Apucarana da UTFPR.

Após a aprovação das linhas temáticas do campus e das específicas, os Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos de graduação se reuniram e organizaram as propostas de projetos e/ou disciplinas extensionistas que seriam oferecidas pelo curso, passando pela aprovação dos respectivos órgãos colegiados.

Dessa forma, evidencia-se que houve um alinhamento entre a legislação vigente, os documentos institucionais referentes à extensão universitária, a definição e a identidade da extensão realizada no campus Apucarana e as atividades desenvolvidas pelos docentes nos diversos cursos do campus.

Esse formato definido pelo campus Apucarana foi apresentado ao Grupo de Trabalho Especializado de Extensão, que estava trabalhando no âmbito institucional, e foi considerado como uma possibilidade a ser estendida aos demais campi. Foram realizadas apresentações desse modelo a Diretores de Graduação e a setores vinculados à extensão em outros campi da universidade, o que inspirou alguns a construírem suas propostas de forma semelhante.

Importante ressaltar que, em cada curso da UTFPR, existe a figura do Professor Responsável pela Extensão (denominado PRAExt), instituída por portaria do colegiado do curso, emitida pela Direção-Geral de cada campus, atribuindo a este as funções de assessorar tanto a coordenação do curso quanto o colegiado e os docentes em relação à pertinência, proposição, execução e creditação das Atividades Acadêmicas de Extensão (denominadas AAE's) no curso; orientar os discentes a respeito das atividades acadêmicas de extensão, das possibilidades de creditação e da documentação comprobatória; analisar o alinhamento das AAE's com o disposto no PPC dos cursos; analisar a documentação

REALIZAÇÃO



Associação Brasileira de Educação em Engenharia

ORGANIZAÇÃO



PUC

CAMPINAS

PONTIFICAL UNIVERSIDADE CATÓLICA

comprobatória dos discentes e realizar os devidos registros no sistema acadêmico, entre outras atribuições (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, 2022b).

A partir do trabalho realizado pelo GTE de Extensão, foram solicitadas alterações nos sistemas informatizados da instituição, tanto para os registros das atividades extensionistas (denominado SAP) quanto no sistema acadêmico que regista, no histórico dos estudantes, as cargas horárias realizadas nas atividades ou disciplinas extensionistas, sendo um mecanismo de controle para o cumprimento da legislação. Diversas ações de capacitação foram realizadas para que os docentes utilizassem os sistemas corretamente, especialmente os PRAExt's, que possuem a atribuição de lançar no sistema a carga horária realizada pelos estudantes.

No que se refere à elaboração dos projetos de extensão, os departamentos de Educação e de Extensão, bem como suas respectivas Diretorias (de Graduação e de Relações Empresariais), uniram-se para elaborar documentos normatizadores a fim de auxiliar os docentes a proporem projetos que realmente estivessem alinhados às diretrizes da extensão e aos currículos dos cursos, o que facilitaria tanto a participação dos docentes em editais de fomento para extensão quanto a análise, pelos PRAExt's, sobre a aderência das propostas aos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

No campus Apucarana, além de um modelo próprio para a construção de propostas, adotou-se, como prática, que, antes de submeter a proposta extensionista (seja programa, projeto, evento, etc.) no sistema gerenciador institucional, o docente passasse sua proposta por um check-list (Figura 1), que serviria tanto como uma autoavaliação para o proponente quanto para o PRAExt conferir a adequação da proposta ao estabelecido no PPC do curso. No caso de a proposta atender aos requisitos mínimos exigidos, ela poderia então seguir para o cadastro e para as etapas de avaliação seguintes. O objetivo do instrumento de avaliação proposto foi poupar tempo e reduzir retrabalho tanto do proponente quanto dos demais atores que participam das avaliações subsequentes, ou seja, PRAExt's, servidores do Departamento de Extensão e avaliadores internos e externos ad hoc de propostas. Por sua vez, os PRAExt's também têm um documento padrão para elaborar o seu parecer sobre propostas que chegarem para avaliação.

Figura 1 - Check-list para projetos de extensão

Análise de propostas de projeto de extensão			
Itens	Critérios	Sim/Não	Observação(ões)
Introdução	Descreve objetivamente a demanda ou problema identificado junto à comunidade externa?		
Público-alvo	Identifica claramente o público alvo a ser atendido na comunidade externa?		
Cronograma	Lista as etapas de desenvolvimento do projeto demonstrando planejamento, sequência e viabilidade de execução do cronograma?		
Objetivo geral da atividade e Objetivos específicos	Indica o objetivo central a ser alcançado?		
Orientação:	utilizar verbos de ação no infinitivo para expressar os objetivos. Exemplos: identificar, desenvolver, intervir, implantar, criar, construir, sensibilizar, mobilizar, elaborar, entre outros.	Demonstra a finalidade da ação e a transformação que pretende alcançar junto ao público atendido?	
Justificativa	Apresenta a relevância do projeto no contexto das áreas temáticas da extensão, e a argumentação que o justifique?		
	Descreve a motivação para a concretização da ação?		
	Demonstra como o projeto irá atender os QDS indicados, como a comunidade atendida se apropriará, utilizará e/ou reproduzirá o conhecimento compartilhado na atividade de extensão?		
	Indica a relevância do impacto deste projeto na formação do estudante envolvido na atividade?		
	Demonstra de que forma o projeto articula o ensino, a pesquisa e a extensão?		
	Informa se o projeto será desenvolvido de forma interdisciplinar?		
		Menciona a vinculação do projeto com alguma linha temática de extensão do campus? (curricularização da extensão)	
		Vincula o projeto com alguma unidade curricular do curso? (curricularização da extensão)	
Métodos e procedimentos		Descreve a metodologia e os procedimentos empregados para a execução do projeto e como os objetivos serão alcançados?	
		Prevê o acompanhamento e a avaliação das atividades a serem desenvolvidas, descrevendo as técnicas e os instrumentos aplicados?	
Equipe executora		Insere como integrantes servidores (coordenador, vice-coordenador, membros) e estudantes (bolistas e/ou voluntários)?	
Obs.: Caso não tenha os nomes dos estudantes no momento do cadastro, orienta-se:clar o número de vagas destinadas aos mesmos no campo <i>Métodos e procedimentos</i> .		Cita a quantidade de vagas oferecidas para estudantes na equipe executora do projeto? (curricularização da extensão)	
Resultados e/ou produtos esperados		Descreve claramente os resultados esperados com a concretização dos objetivos da ação?	
Obs.: É importante destacar os ganhos para todos os envolvidos na ação, ou seja, o servidor, o estudante e a sociedade.			
Referências bibliográficas		Cita a literatura utilizada para elaboração e fundamentação do projeto?	
Upload de arquivos		Anexa documentos que comprovem parcerias, como Termo de Cooperação, Carta de Intenção de Parceria dentre outros?	

Fonte: Diretoria de Graduação e Educação Profissional do campus Apucarana da UTFPR

Esse conjunto de documentos modelo e boas práticas, construído no campus, promove uma uniformização que exprime mais transparência e organização para os docentes promotores, docentes avaliadores e discentes que participam das atividades e precisam validar a carga horária em Atividades Acadêmicas de Extensão.

5 CONCLUSÃO

Ao longo da história das universidades brasileiras, a extensão foi sendo construída e modificada conforme as mudanças nas concepções e nos objetivos voltados à sua realização. A obrigatoriedade de inclusão de uma carga horária mínima nos currículos dos cursos de graduação acendeu um alerta para que as universidades avaliassem o que vinha sendo feito e o que poderia ser aprimorado.

O primeiro passo foi ressignificar, nos documentos institucionais, o conceito de extensão e qual marca a UTFPR desejava imprimir às ações realizadas em seus cursos. No campus Apucarana, os esforços foram além, pois buscou-se promover a integração entre as diretorias, os setores e os cursos de graduação, de modo que a extensão fosse desenvolvida de forma consistente, com impacto significativo na formação dos estudantes, aderência ao perfil do egresso dos cursos e melhoria na experiência tanto dos que a realizam quanto da comunidade externa, que passa a ter acesso a um trabalho mais organizado e produtivo.

Construiu-se, assim, um caminho que permitiu a discussão e atualização de regulamentos institucionais; a ressignificação do conceito de extensão, mais voltado para a

REALIZAÇÃO



Associação Brasileira de Educação em Engenharia



2025

15 a 18 DE SETEMBRO DE 2025
CAMPINAS - SP

ORGANIZAÇÃO



PUC
CAMPINAS

realidade atual e as demandas da sociedade; a integração dos cursos e das ações extensionistas promovidas no campus Apucarana; e a organização estrutural para a elaboração de propostas que efetivamente exprimem a extensão que a UTFPR, campus Apucarana, quer desenvolver.

AGRADECIMENTOS

Às Diretorias de Graduação e Educação Profissional e de Relações Empresariais e Comunitárias e aos Departamentos de Educação e de Extensão da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Apucarana.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Zenilde Nunes; KERBAUY, Maria Teresa Micely. A gênese da extensão universitária brasileira no contexto de formação do ensino superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 3, p. 916-930, jul./set. 2018. E-ISSN 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v13.n3.2018.11178>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11178>. Acesso em: 23 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 23 abr. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Institui a extensão universitária como componente curricular. Brasília, DF, 18 dez. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 16 abr. 2025.

LOURENÇO, Márcia Rozane Balbinotti de. **A trajetória histórica da extensão na Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. 2011. 182 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/191/1/CT_PPGTE_M_Louren%C3%A7o,%20Marcia%20Rozane%20Balbinotti%20de_2011.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.

OLIVEIRA, F.; GOULART, P. M. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. **Revista Ciência e Extensão**, v. 11, n. 3, p. 8-27, 2015. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_ciencia_extensoao/article/view/12345. Acesso em: 23 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. **Resolução A/RES/70/1, 25 set. 2015**. Disponível em: <https://undocs.org/pt/A/RES/70/1>. Acesso em: 24 abr. 2025.

PESCHANSKI, João Alexandre; JURNO, Amanda Chevtchouk; HILSENBECK FILHO,

REALIZAÇÃO



Associação Brasileira de Educação em Engenharia

ORGANIZAÇÃO



PUC
CAMPINAS

REALIZAÇÃO



Associação Brasileira de Educação em Engenharia



2025

15 a 18 DE SETEMBRO DE 2025
CAMPINAS - SP

ORGANIZAÇÃO



PUC
CAMPINAS

Alexander Maximilian. Emergência da extensão universitária digital: boas práticas e direcionamentos. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 18, e56372, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2025.56372>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/56372>. Acesso em: 23 abr. 2025.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução COGEP/UTFPR nº 142, de 25 de fevereiro de 2022**. Dispõe sobre as diretrizes curriculares dos cursos de graduação regulares da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 25 fev. 2022. Disponível em: https://sei.utfpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=2803898&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 23 abr. 2025.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução COGEP/UTFPR nº 167, de 24 de junho de 2022**. Regulamenta as atividades acadêmicas de extensão (AAEs) dos cursos de graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 24 jun. 2022. Disponível em: https://sei.utfpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=3080123&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 23 abr. 2025.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional. **Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Têxtil – PPC**. Apucarana, 2022. Disponível em: <https://www.utfpr.edu.br/cursos/coordenacoes/graduacao/apucarana/ap-engenharia-textil/documents>. Acesso em: 23 abr. 2024.

EXTENSION ACADEMIC ACTIVITIES IN UNDERGRADUATE CURRICULA: AN EXPERIENCE REPORT AT UTFPR APUCARANA

Abstract:

Extension is recognized as an integral part of the university's mission — alongside teaching and research — and plays a fundamental role in democratizing access to higher education by disseminating institutional knowledge to the broader community. In light of Brazil's National Education Plan, which mandates the inclusion of at least 10% of undergraduate coursework in extension activities, this study presents the approach adopted by the Apucarana campus of the Federal University of Technology – Paraná (UTFPR) to meet these legal requirements in a structured, integrated, and effective way. The campus implemented thematic extension lines as a strategy to systematize and align extension initiatives with academic programs. Additionally, this work discusses the evolution of institutional policies and documentation at UTFPR, as well as the development of guidelines and best practices for designing and executing extension activities specific to the Apucarana campus.

Keywords: University Extension, Undergraduate Curriculum, Teaching-Extension Integration.

REALIZAÇÃO



Associação Brasileira de Educação em Engenharia

ORGANIZAÇÃO



PUC
CAMPINAS

